



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**O PSICÓLOGO NA ESCOLA: UMA ATUAÇÃO NECESSÁRIA NA
PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR**

RIVALDA MAGALHÃES DE LIMA

ORIENTADORA: ANA CLÁUDIA RODRIGUES FERNANDES

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

RIVALDA MAGALHÃES DE LIMA

O PSICÓLOGO NA ESCOLA: UMA ATUAÇÃO NECESSÁRIA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB- Pólo de Ipatinga.

Orientadora: Ana Cláudia Rodrigues Fernandes.

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

RIVALDA MAGALHÃES DE LIMA

O PSICÓLOGO NA ESCOLA: UMA ATUAÇÃO NECESSÁRIA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

ANA CLAUDIA RODRIGUES FERNANDES (Orientadora)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

RIVALDA MAGALHÃES DE LIMA (Cursista)

BRASILIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a Deus, razão do meu existir, aos meus pais pelo incentivo, aos tutores pela compreensão e a todos aqueles que direta e indiretamente me ajudaram, apoiaram e incentivaram na realização desta pesquisa.

“Enfim, todos nós somos iguais, todos temos diferenças, sejam elas físicas, emocionais, mentais, mas somos todos perfeitos para Deus! Aprendam a viver com a diferença, isso sim é ser humano...”

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades” Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, presença fundamental em meu viver, que me proporcionou saúde, força, sabedoria e coragem durante toda essa caminhada. Obrigada Senhor, tu és fiel!

Aos meus pais pelo incentivo, apoio e pela compreensão nos momentos de dificuldades.

Aos tutores e professores que através de seus conhecimentos, apoio e paciência me auxiliaram na realização deste estudo.

Aos colegas do curso, pela troca de conhecimentos e incentivos.

Aos professores, gestores, funcionários e pais de alunos da escola de realização da pesquisa, pela colaboração e compreensão na construção do saber.

A todos aqueles, não mencionados aqui, mas que me ajudaram direta ou indiretamente para a construção deste trabalho. Ainda, as situações e sentimentos que serviram como impulso para eu chegar até aqui. Grandes foram às dificuldades, mas maior é a CONQUISTA!

A todos vocês, meu **MUITO OBRIGADA!!**

RESUMO

Este estudo teve por objetivo principal compreender a importância da atuação do psicólogo na escola para o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) da rede pública de ensino. Para tal descreveu-se as contribuições da Psicologia para a inclusão escolar, as concepções históricas para a efetivação da inclusão, as bases legais que garantem o acesso e permanência dos alunos com NEE no ensino regular e os aspectos da diversidade humana. A presente pesquisa identificou os desafios e possibilidades para o processo de inclusão escolar e propôs novos caminhos para efetivação da inclusão escolar e para o desenvolvimento de uma educação com qualidade, investindo na contratação de psicólogo para favorecer o processo de inclusão de alunos com NEE, da rede pública de ensino. Para a realização do estudo e da pesquisa escolheu-se uma escola estadual do município de Ipatinga/MG que tem contribuído para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. A metodologia utilizada para a pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa e nela participaram professores, diretor, pedagogo e pais de alunos com NEE. Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas semiestruturada que favoreceu as discussões e análise dos dados. Ao analisar os dados constatou-se que alguns fragmentos das entrevistas poderiam ser separados por categorias de análise para auxiliar na interpretação dos dados e dessa forma obteve-se aspectos relevantes sobre o tema. O estudo identificou que o processo de ensino aprendizagem no contexto inclusivo deve ser pautado no acolhimento das demandas, no reconhecimento das diferenças e limitações dos alunos, procurando vencer todos os paradigmas de preconceito e da discriminação e atender as necessidades educativas dos alunos especiais. Mediante a análise dos dados verificou-se que os educadores, gestores e pais de alunos com necessidades educativas especiais acreditam no processo de inclusão escolar, porém eles enfatizaram que existem obstáculos e desafios que necessitam buscar possibilidades e intervenções, para que o processo ocorra de fato, ressaltando a importância do psicólogo na escola. Conclui-se que o processo de inclusão escolar não é uma tarefa fácil, pois necessita de um envolvimento de toda a comunidade escolar e sendo de suma importância que a escola tenha um psicólogo para realizar intervenções que contribuam para a efetivação da inclusão escolar. Enfim, através deste estudo reconheceu-se a importância do psicólogo na escola e se propôs novas possibilidades de uma educação para todos, em que se faz necessário mais investimento em recursos materiais e humanos, reafirmando o papel do professor, da escola e da família no contexto inclusivo.

Palavras-Chave: psicólogo, inclusão escolar, alunos com NEE, desafios e possibilidades.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1-APRESENTAÇÃO.....	09
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A Contribuição da Psicologia para a inclusão escolar	12
2.1.1 A importância da atuação do psicólogo na escola.....	15
2.1.2 Intervenções do psicólogo para uma educação inclusiva	17
2.2 Inclusão escolar: Concepções históricas	19
2.2.1 Aspectos da diversidade humana.....	21
2.2.2 Base Legal na garantia de inclusão escolar	22
2.2.3 Desafios, preconceito e deficiência	24
2.3 Possibilidades de uma educação para todos.....	26
2.3.1 O papel do professor no contexto inclusivo	27
2.3.2 O papel da escola e da família na educação inclusiva.....	28
3-OBJETIVOS.....	31
4-METODOLOGIA	32
5- RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7-REFERÊNCIAS	48
8-APÊNDICES.....	53
A- Entrevista com professor regente de turma.....	53
B- Entrevista com a pedagoga	55
C-Entrevista com professora de apoio.....	57
D- Entrevista com a diretora	59
E- Entrevista com professor	61
F- Entrevista com professor.....	63
G - Entrevista com os pais de alunos	65
9-ANEXOS	67
A- Carta de Apresentação-Escola	67
B-Termo de aceite institucional-Direção	68
C- Termo de Consentimento Livre Esclarecido - Pais	69
D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Diretor, pedagogo e professores	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização dos servidores da escola participantes do estudo e pais.....	34
Quadro 2. Cronograma de realização de entrevistas	35
Quadro 3. Categoria de análise 1- Inclusão escolar	37
Quadro 4. Categoria de análise 2- A importância do psicólogo na escola.....	38
Quadro 5. Categoria de análise 3- Intervenções do psicólogo para uma educação inclusiva.	40
Quadro 6. Categoria de análise 4- Desafios e dificuldades frente à inclusão escolar	41
Quadro 7. Categoria de análise 5- Possibilidades de uma educação para todos	42

1-APRESENTAÇÃO

Sou educadora, psicóloga e assistente técnico de educação básica. Em minha trajetória pessoal e profissional, desde a formação no curso de Magistério tive a oportunidade de trabalhar com a educação infantil, lecionando em escolas da rede pública e privada. Nesse período ministrei aulas particulares a uma aluna, com dificuldade intelectual moderada e a acompanhei em sala de aula, devido suas limitações quanto à escrita e leitura.

Em 2002, efetivei no estado de Minas Gerais, no cargo de Assistente Técnico de Educação Básica (ATB) e após iniciei minha graduação, envolvendo com maior intensidade nos estudos e experiências nos campos da educação, psicologia e da educação especial. Ao optar fazer Psicologia, meu desejo era compreender as relações humanas e quando iniciei meu estágio no campo da Psicologia escolar fiquei encantada com a possibilidade de estudar as relações que constituem a escola e o papel do psicólogo nesse contexto.

Nessa perspectiva, obtive várias experiências nos campos de estágios, durante a graduação em Psicologia, ao atender alguns alunos (bem como seus pais), da rede pública de ensino que não possuíam psicólogos para o atendimento, com queixas escolares e com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Nesse período, realizei visita a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município, onde conheci vários alunos com síndrome de Down, bem como alguns profissionais que trabalham em equipe multidisciplinar. Aprendi com os relatos do psicólogo da instituição, a avaliar o grau de dificuldade dos alunos através de testes e outros instrumentos da Psicologia. Ainda, no 9º período da graduação, tive a oportunidade de realizar o estágio supervisionado específico II, “Processos Educativos”, em que atuei como psicóloga escolar na Creche Doce Lar.

Por meio das experiências no meu trabalho na escola e dos estudos na faculdade pude compreender e valorizar o potencial do ser humano, suas peculiaridades e realizar terapias com atividades que estimulem a percepção, a cognição e a linguagem. Sendo assim, entendi que os alunos com necessidades educativas especiais requerem um maior acompanhamento para desenvolverem as suas potencialidades. Dessa forma, essas experiências vivenciadas, me ajudaram a refletir sobre a educação inclusiva e a perceber que cada aluno tem seu perfil único, com nível de habilidades e dificuldades em determinadas áreas. Por outro lado, certo é que, quando esse aluno tem atendimento psicológico, apoio no contexto escolar, familiar e social, ele atinge maior êxito no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se que atualmente vem crescendo um verdadeiro clamor em prol de melhorias na qualidade da educação ofertada pelo poder público, principalmente devido às necessidades que a inclusão escolar apresenta. Então, conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) – a educação é direito de todos e as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter atendimento educacional "preferencialmente na rede regular de ensino", garantindo atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência.

As instituições de ensino público atendem vários alunos oriundos de famílias com baixas condições socioeconômicas e que convivem em famílias desestruturadas devido a vários fatores (desemprego, violência, droga etc.). Essas famílias não têm recursos financeiros para pagar um profissional, como o psicólogo, para realizar acolhimentos, uma avaliação psicológica do filho com NEE, para contribuir com o processo educacional desse aluno.

Na realidade, a escola dispõe apenas de um “pedagogo” por turno que é o (supervisor ou orientador) e seu papel é de orientar os professores quanto ao planejamento e se preocupar com o rendimento escolar dos alunos. Se a turma x esta em defasagem em rendimento, este profissional traça metas tentando solucionar ou aprimorar o ensino-aprendizagem. Assim sendo, o pedagogo não tem condições de realizar intervenções como um psicólogo na escola. O maior desafio da escola encontra-se em atender justamente os alunos com necessidades educacionais especiais e distúrbios de comportamento, tendo em vista que cada escola deveria ter um “psicólogo” para contribuir efetivamente no atendimento ao aluno com NEE, nas relações entre professores e alunos, além dos pais, direção, ou seja, atuando de forma a garantir a qualidade da educação brasileira.

Dessa forma, investigar a importância da atuação do psicólogo na escola frente aos desafios e possibilidades da inclusão escolar de alunos, da rede pública de ensino é essencial, pois acredita-se que a intervenção desse profissional na escola promoverá melhoria no atendimento e acolhimento da demanda que a inclusão escolar necessita. Suas práticas alicerçadas na Psicologia poderão contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Sabe-se que as discussões acerca da inclusão escolar têm envolvido diversas áreas como a da educação, saúde e o poder público, devido às demandas emergentes de alunos com NEE. Assim, percebe-se que esses questionamentos buscam incessantemente por uma educação com qualidade, visando o desenvolvimento do aluno, seu preparo, formação intelectual para o exercício da cidadania e inserção na sociedade.

Segundo Matiskei (2004), a inclusão educacional é um projeto gradativo, dinâmico e em transformação, que exige do Poder Público, o absoluto respeito às diferenças individuais dos alunos e a responsabilidade quanto à oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento. A Declaração de Salamanca (1994), afirma a importância da existência de melhorias no acesso à educação para as pessoas que têm necessidades especiais, através do envolvimento de representantes, governos, agências especializadas e organizações.

Ressalta-se que o tema proposto para a realização deste estudo tem objetivo geral compreender a importância da atuação do psicólogo na escola, para o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais da rede pública de ensino.

Esta pesquisa teve como pressuposto, ao agrupar os caminhos percorridos para a efetivação da inclusão e os marcos históricos que constituem as bases para a implantação de mais recursos humanos na escola, identificar os desafios e as possibilidades, bem como propor novos caminhos para a efetivação da inclusão escolar e para o desenvolvimento de uma educação com qualidade, investindo na contratação de psicólogo para intervir e favorecer o processo de inclusão de alunos com NEE, nas escolas da rede pública de ensino.

Desse modo, o eixo que dá unidade a todo o desenvolvimento da pesquisa é o papel do psicólogo na escola para a efetividade do processo de inclusão de alunos com NEE na rede pública de ensino. Esta pesquisa desenvolveu-se em três momentos. Inicialmente, buscou-se resgatar a contribuição da Psicologia para a inclusão escolar, com enfoque na importância da atuação e intervenção do psicólogo na escola para uma educação inclusiva. Num segundo momento, abordou-se as concepções históricas da inclusão escolar e seus desafios, preconceitos e deficiências. E, por fim, a análise das possibilidades de uma educação para todos, que reafirmam o papel do professor no contexto inclusivo, da escola e da família.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Contribuição da Psicologia para a inclusão escolar.

A Psicologia, ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano, tem sua área de atuação e aplicação, levando em conta a complexidade de seu objeto de estudo. Sua base metodológica utiliza de instrumentos para investigar a memória, a aprendizagem, a motivação, a percepção, a linguagem, a inteligência e o comportamento social.

Segundo Oakland e Stemberg (1993), o nascimento da Psicologia ocorreu na Alemanha, em 1879, por Wilhelm Wundt que estabeleceu um laboratório para realizar experimentos na área da psicofisiologia.

Conforme Patto (1984), os estudos sobre a Psicologia escolar emergiram com maior desenvolvimento a partir da metade do século XIX na Europa ocidental, através de seus precursores, Francis Galton e Alfred Binet, pioneiros dessa área. Francis Galton era médico estudioso, pai o da eugenia, que através de aplicação de testes, acreditava que algumas pessoas tinham qualidades que poderiam repassar geneticamente para seus descendentes. Seus estudos deram ênfase a herança mental e as diferenças individuais. Enquanto, Alfred Binet, psicólogo francês, desenvolveu o primeiro teste de inteligência para medir o quociente intelectual (QI), atendendo ao governo do país, para testar a habilidade verbal e lógica das crianças, dedicando-se ao estudo da aprendizagem.

Segundo Souza (1992), no início do século XX deu-se ênfase à avaliação psicológica individual de crianças e adolescentes suspeitos de serem deficientes mentais, físicos ou morais. Então, as clínicas e serviços passaram a desenvolver um trabalho mais amplo no âmbito de problemas de educação e crianças em idade escolar.

Antunes (2008), estudiosa da História da Psicologia no Brasil, afirma que a história da Psicologia escolar pode ser identificada desde os tempos coloniais, quando as preocupações com a educação e a pedagogia traziam em seu bojo elaborações sobre o fenômeno psicológico. Dessa forma, as obras produzidas nesse período, no âmbito da filosofia, moral, educacional e medicina, entre outros, identifica temas como aprendizagem, desenvolvimento, função da família, motivação, papel dos jogos, controle e manipulação do comportamento, formação da personalidade, educação dos indígenas e da mulher e outros temas que, mais tarde, tornaram-se objetos de estudo ou campos de ação da Psicologia.

No século XIX, foram produzidas ideias psicológicas articuladas à educação no interior de outras áreas de conhecimento, embora em sua maioria mais institucionalizada. No campo da pedagogia, as escolas normais (criadas a partir da década de 1830) foram espaços de discussão, ainda que rudimentares e pouco sistemáticos, sobre criança e seu processo educativo, incluindo temas sobre aprendizagem, desenvolvimento, ensino e outros. (ANTUNES, 2008).

Ocorreram mudanças profundas na sociedade brasileira nos anos finais do século XIX e os primeiros anos do século XX, dentre elas: o fortalecimento do pensamento liberal; busca da modernidade; luta contra hegemonia do modelo agrário-exportador, em direção ao processo de industrialização. Sendo assim, as escolas normais passaram a ser o principal centro de propagação das novas ideias baseando nos princípios escolanovistas, com a formação de novos professores encarregando-se do ensino, da produção de obras e do início da preocupação com a produção de conhecimentos por meio dos então inaugurados laboratórios de Psicologia. (ANTUNES, 2008)

Conforme Antunes (2008), nesta época, a Psicologia conquistou autonomia como área específica de conhecimento no Brasil, deixando de ser produzida no interior de outras áreas do saber, sendo reconhecida como ciência autônoma e dando as condições para que, por esta via, chegassem conhecimentos da Psicologia que vinham sendo produzidos na Europa e nos Estados Unidos.

Conforme Patto (1984), a trajetória da Psicologia rumo a Educação pode ser dividida em três períodos específicos:

De 1906 a 1930 – período da 1ª república, a maioria da população não tinha acesso à escola, a Psicologia se desenvolve por meios de estudos em laboratórios, em que a experimentação a maneira européia, apresentando uma prática muito restrita.

De 1930 a 1960 – os campos de atuação da Psicologia se desenvolveram tornando-se, campos tradicionais da profissão, como atuação clínica e a intervenção sobre a organização do trabalho, devido à necessidade de seleção dos mais aptos. Os testes psicológicos são utilizados para avaliação da prontidão escolar. Esse período é marcado pelo tecnicismo norte-americano.

A partir de 1960, o trabalho do psicólogo passa a ter uma forma mais adaptacionista, ou seja, o psicólogo escolar era tido como o solucionador de problemas, especialmente questões ligadas ao comportamento e a aprendizagem.

Segundo Souza (1992), em 27 de agosto de 1962, ocorreu um marco importante, à regulamentação da Lei Federal nº. 4119, tornando-se legalmente a Psicologia enquanto profissão, definindo, então a posição do psicólogo escolar. Sendo assim, a Psicologia foi se fortalecendo no decorrer das décadas 70 e 80, sempre atendendo os desafios da educação brasileira.

Conforme Guzzo (1999), as tendências atuais da Psicologia brasileira têm sido concebidas como uma especialidade que dá suporte a instituições escolares nas questões sobre o desenvolvimento humano, buscando solucionar problemas e propor estratégias de intervenção. Sendo assim, a intervenção da Psicologia nesse contexto tem contribuído nos processos de ensino aprendizagem de alunos que apresentam necessidades educativas especiais, nas diferentes fases de seu desenvolvimento.

Martinez (2005), afirma que a inclusão escolar tem sido um dos temas mais debatidos no cenário educacional atual e não há dúvida em relação à necessidade de se trabalhar em prol da Educação Inclusiva, garantindo a igualdade e respeitando as diferenças. Dessa forma, percebe-se que historicamente as relações entre Psicologia e a Educação sempre tiveram um foco de atenção na condição de ajudar o aluno com dificuldade e necessidade educativa, para que o mesmo consiga aprender considerando-se suas peculiaridades.

No entanto, a LDB (1996), sobre os profissionais da Educação, não faz referência da inserção do psicólogo no quadro de funcionários do Magistério. Sendo assim, como esse profissional tem conseguido o seu espaço? Sabe-se, que no decorrer da história brasileira, que quando surgem os problemas de aprendizagem com alunos, o saber da Psicologia aparece com força total, mas infelizmente pouco se sabe dos caminhos que os psicólogos têm percorrido para se inserido na rede pública de ensino atualmente. Isso implica em dizer que, a falta de uma legislação que garanta o lugar do psicólogo dentro da escola é lamentável, pois a os alunos com necessidades educativas especiais e demais necessitam desse profissional para que processo de inclusão ocorra de forma efetiva.

Destaca-se que o Projeto de Lei nº 3.688/2000, conhecido como PL Educação, aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, em 07 de julho/2015, visa inserir psicólogos e assistentes sociais na rede de

educação básica em todo o Brasil. Assim, somente quando o referido projeto for aprovado pelos parlamentares do Plenário da Câmara, bem como pela sanção presidencial, o psicólogo será inserido na escola de fato para contribuir com a qualidade da educação ofertada pelo país.

2.1.1 A importância da atuação do psicólogo na escola.

A pesquisa tem como fundamento a teoria formulada por Vygotsky (1989), um dos precursores da Psicologia, que busca compreender a relação entre pensamento e linguagem, consciência e emoções, desenvolvimento e aprendizagem – um conjunto de pesquisas que proporcionou um entendimento ampliado do papel da escola e que justifica a necessidade da atuação do psicólogo nesse contexto. De acordo com esta teoria, a atuação do psicólogo na escola não aborda o atendimento a queixa isoladamente do aluno para ser incluído na rede de ensino, mas conhecer a história desse aluno, a situação familiar, a relação família-escola, as questões ligadas ao projeto político pedagógico, a parceria com os professores e gestores no processo de inclusão de alunos com NEE.

A função do psicólogo escolar não é a resolução de problemas, nem a simples divulgação de teorias e conhecimentos psicológicos, mas de acordo com suas limitações, auxiliar a escola a eliminar os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento (MEIRA & ANTUNES, 2003, p.128)

Compreender a importância da atuação do psicólogo na perspectiva da inclusão escolar é de suma importância na atualidade, devido às demandas existentes nesse contexto. Sabe-se que a inclusão escolar no Brasil tem sido alvo de diversos debates educacionais e políticos, em prol de melhorias de acesso e atendimento aos alunos com NEE. Assim, conforme Rappaport (1984), há necessidade de atuação do psicólogo na escola para que se desenvolva uma visão crítica do processo de educação dentro da realidade brasileira, com seus problemas existentes. Dessa forma, esse profissional contribuirá de forma abrangente, para melhoria da qualidade da educação, possibilitando a construção de uma educação significativa para o desenvolvimento do ser humano.

Para se entender a necessidade de atuação do psicólogo na escola, destaca-se que alunos com NEE, precisam de acolhimento e atendimento de um profissional que saiba realizar intervenções baseadas na Psicologia. Assim, o psicólogo mediante uma avaliação psicológica desses alunos contribuirá para que as práticas educativas sejam aplicadas, conforme as peculiaridades dos mesmos. Dessa forma, o psicólogo na escola deve priorizar a compreensão da aprendizagem como um processo complexo que respeita a individualidade da subjetividade humana. Ainda, esse profissional, deve aplicar seus conhecimentos cooperando

com os gestores e pedagogos no planejamento e desenvolvimento do projeto político pedagógico. Auxiliar os professores quanto ao planejamento das atividades escolares frente às dificuldades dos alunos, ministrar palestras as famílias e a toda comunidade escolar, visando uma educação de qualidade para todos. (ANDRADA, 2005).

Ressalta-se que a diversidade e a complexidade de relações entre fatores biológicos e psicológicos envolvidos no atendimento de alunos com NEE, explicam a importância da atuação do psicólogo para o processo de inclusão escolar.

“O psicólogo precisa criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores, especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas” (ANDRADA, 2005, p. 196).

Sendo assim, as habilidades desse profissional e seus conhecimentos acerca da inclusão de alunos com necessidades especiais, do desenvolvimento de programas de ensino e na orientação a pais, professores e outros especialistas, se constituem como elementos relevantes para beneficiar projetos educativos que favoreçam a educação para todos. (MARTÍNEZ, 2005.)

Conforme Marinho-Araújo & Almeida (2008), o psicólogo deve conhecer a realidade da escola para atuar de forma significativa nesse contexto. Isso quer dizer que, ele deve identificar os problemas instalados na escola e criar estratégias de intervenção para contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades de toda a comunidade escolar, na superação dos obstáculos existentes. Ainda, ele pode atuar dando suporte aos professores e gestores colaborando para que o processo ensino aprendizagem se desenvolva conforme as necessidades dos alunos.

Conforme Andrada (2005, p.198), entre as tarefas descritas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) na Resolução nº. 014/00 cita-se as seguintes possibilidades de atuação do psicólogo escolar:

O psicólogo deve aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

Segundo Antunes (2008), a Psicologia pode contribuir com a educação e com a prática pedagógica, quando compreende os fatores presentes no processo educativo a partir de mediações teóricas “fortes”, com garantia de estabelecimento de relação entre teoria e prática pedagógica no cotidiano escolar. Ela deve propiciar a compreensão do educando a partir da perspectiva de classe e em suas condições concretas de vida necessária, para construir uma prática pedagógica inclusiva, que atenda as necessidades existentes.

O psicólogo na realidade brasileira, de acordo com Khouri (1984), deve ser capaz de assumir um compromisso social e ético, pautado nos princípios significativos para contribuir para a formação do cidadão inserido no contexto escolar, refletindo criticamente e se esforçando e colaborando para uma educação mais justa, saudável para a transformação dessas prisões ideológicas que permeiam a sociedade brasileira.

Portanto, a atuação do psicólogo na escola assume um papel primordial, levando em conta as bases metodológicas e instrumentos de investigação que ele possui e que aplicadas devem favorecer a aprendizagem dos alunos com NEE, de forma significativa.

Segundo Guzzo, ser psicólogo escolar atualmente no Brasil:

(...) é conhecer as necessidades de todas as crianças, ricas e pobres, capacitadas e deficientes, abandonadas e acolhidas por suas famílias; (...) é estar perto do professor no dia-a-dia, seja na creche da prefeitura ou na escola maternal particular, nas escolas de todos os níveis; (...) é sair do gabinete e olhar a realidade tal como ela se apresenta; (...) é assumir muito trabalho pela frente com um sentimento de urgência e uma disposição de realizar o que não está pronto; (...) é estar presente nas escolas, na maioria das vezes transformando a demanda clínica, numa demanda educacional, transformando a demanda individualizante, numa demanda institucional, que dê conta do todo, de todos os espaços da escola (GUZZO, 2001, p.89, grifo nosso).

Nesse sentido, a atuação do psicólogo no contexto escolar deve contribuir para a inclusão de alunos com NEE, pois através de suas intervenções junto com os gestores, pedagogos, professores e pais se constroem uma educação com qualidade para todos. Isso implica em dizer que, a importância desse profissional na escola é fundamental, pois ele tem a capacidade de apoiar o professor frente às dificuldades dos alunos com NEE, dar orientação a família e reestruturar as ações em prol de se efetivar a inclusão escolar.

2.1.2 Intervenções do psicólogo para uma educação inclusiva.

No contexto literário tem várias publicações na área escolar que dão relevância a questão de se refletir sobre a especificidade da intervenção do psicólogo escolar, devido ao fato de existir uma superposição de papéis e funções dentro da escola, em que vários profissionais reivindicam o mesmo espaço. Existe uma miscigenação de papéis entre o pedagogo e o psicólogo escolar (poderíamos incluir ainda o psicopedagogo), e a atuação do psicólogo deve ser realizada de maneira crítica e contextualizada. (JOBIM E SOUZA, 1996).

A Resolução nº 13/2007, do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007, p.18), afirma que o psicólogo pode atuar nas instituições de ensino, realizando diagnóstico, pesquisas, intervenção preventiva ou corretiva em grupo e/ou individualmente. O psicólogo em sua prática na escola envolve todos os segmentos do sistema educacional que fazem parte do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o CFP estabelece que o psicólogo escolar deve considerar as características do currículo, do material didático, das normas da instituição, do corpo discente e demais elementos do sistema. Entre suas atribuições, destaca-se:

[...] Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos [...] analisa as características do indivíduo portador de necessidades especiais para orientar a aplicação de programas especiais de ensino; realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos aqueles demais profissionais da educação (CFP, 2007, p.18, grifo nosso.)

Nessa perspectiva, o psicólogo no exercício de sua profissão, deve trabalhar com os gestores e colaboradores, realizando pesquisa de satisfação, clima organizacional, treinamento de gestores e colaboradores, prestando assessoria na elaboração de currículos pedagógicos que atendam a demanda de alunos com necessidades educativas especiais, utilizando os conhecimentos do campo da psicologia, principalmente as teorias do desenvolvimento e aprendizagem, e realizar planejamento estratégico.

Conforme Mitjans (2005), a intervenção desse profissional no contexto escolar favorece a educação inclusiva, quando o mesmo desenvolve ações que contribui para que o processo de ensino aprendizagem seja planejado e aplicado, respeitando a individualidade e subjetividade humana. Isso implica em dizer que, o mesmo deve sempre pautar suas ações de forma que consiga conscientizar toda a comunidade escolar a compreender e respeitar às peculiaridades de cada aluno, com um olhar significativo em prol dos alunos com NEE.

Um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (MITJÁNS, 2003b, p.107).

Nesse sentido, o psicólogo escolar pode realizar avaliações psicológicas, testes para verificar o grau de dificuldade do aluno, favorecendo o método de ensino aprendizagem a ser aplicado pelo professor na construção do saber. Também, acolher as demandas no ato da matrícula, realizar práticas com as famílias, em forma de grupos operativos para discussão de temas variados, conforme a demanda do mesmo. Ministras palestras, mini-cursos, construindo uma ponte entre escola – família; família – escola – comunidade, em que se acolha às demandas e tenha um espaço para orientação aos pais. (RAPPAPORT, 1984).

De acordo com Almeida (1999), o psicólogo deve articular teoria e prática; diagnosticar o contexto escolar e propor a execução de um plano de ação; encarar a prática como pesquisa e produção de conhecimento; buscar aprimoramento constante e desenvolver atividades de transformação social; propiciar condições para uma educação com qualidade para todos.

2.2 Inclusão Escolar: Concepções históricas.

Segundo Mendes (2006, p.387), a trajetória histórica da educação especial no mundo iniciou-se no século XVI, em que os médicos e pedagogos desafiavam os conceitos que vigoravam na época, pois existia a crença de que as pessoas serem consideradas ineducáveis. Assim, a educação antigamente era formal, direito de poucos; as pessoas com deficiências eram separados da sociedade por serem considerados “anormais” e colocadas em asilos e manicômios. Dessa forma, após duas guerras mundiais, com aos avanços da indústria de reabilitação aos mutilados, surgiram alguns movimentos sociais em prol dos direitos humanos, sensibilizando a sociedade sobre os prejuízos da segregação, bem como a da marginalização.

Nessa perspectiva, a educação especial foi constituindo-se como sistema paralelo ao sistema educacional geral, até que, por motivos morais, lógicos, científicos, políticos, econômicos e legais, surgiram às bases para uma proposta de unificação. Então, nas décadas de 60 e 70 houve um grande movimento de desinstitucionalização retirando as pessoas com deficiências das instituições e inserindo na comunidade (MENDES, 2006, p. 388).

Nesse contexto alicerçou uma espécie de base moral para a proposta de integração escolar, com argumento de que todas as crianças com deficiências teriam o direito participar

das atividades cotidianas como as outras crianças na sociedade. Isso ocorreu nessa época, devido aos movimentos sociais em prol dos direitos humanos, que sensibilizou e conscientizou toda a sociedade sobre os prejuízos da marginalização de pessoas com deficiência. (MENDES, 2006)

Uma medida política que parece ter causado impacto na área de educação foi à promulgação, em 1977, de uma lei pública nos Estados Unidos (USA, 1977), que assegurou educação pública apropriada para todas as crianças com deficiências, instituindo oficialmente, em âmbito nacional (MENDES, 2006, p.389).

Devido aos estudos de vários países acerca da educação especial como os EUA, Reino Unido e Suécia, surge nesse contexto o termo integração, no sentido de conjunto, isto é, juntar as partes separadas e reconstruir uma totalidade. Então, o termo integração escolar é visto como um processo com vários níveis, em que o sistema educacional disponibilizaria meios adequados para atender os alunos com necessidades especiais. Sendo assim, em 1990, na Conferência Mundial sobre a Educação para todos, na Tailândia, aprovou-se a Declaração Mundial sobre a Educação para todos e, em 1994, na Espanha, produziu a Declaração de Salamanca que preconizou a educação inclusiva para todos (MENDES, 2006).

Conforme Lima (2006), no Brasil, a educação inclusiva ganhou espaço e relevância a partir da década de 1980, com a divulgação de dados sobre alarmantes sobre o fracasso, a evasão e a repetência escolar. Assim, devido ao aumento dessas demandas surgiu a necessidade de se criar classes e escolas especiais. Nessa época, ocorreram reivindicações de várias organizações da sociedade civil e associações de pessoas com necessidades educativas especiais, que contribuiu para que a Constituição Federal de 1988 incorporasse as idéias em prol de uma educação de qualidade para todos, com mudanças profundas na política educacional. Assim, essa a proposta para essa educação aparece no Art.208 da nossa constituição:

Art. 208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; II- progressiva universalização do ensino médio gratuito; III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Para Mazzota (1999) a educação especial no Brasil é marcada por dois por dois períodos, sendo o primeiro de 1854 a 1856 por iniciativa de oficiais e particulares isolada e o segundo de 1957 a 1993 com iniciativas oficiais de âmbito nacional.

Dessa forma, a partir de 1990, devido às propostas e discussões acerca da educação inclusiva no Brasil se ampliarem, houve iniciativas da sociedade civil e do Estado na tentativa de buscar cumprir os compromissos nos encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para tratar da Educação para todos. Sendo assim, a educação brasileira passa a defender as teorias e práticas acerca da inclusão, se mobilizando na reformulação de seus currículos, nas formas de avaliação, na capacitação dos professores e nas estruturas físicas, visando uma educação democrática. (MENDES, 2006).

Em relação às iniciativas brasileiras, a Constituição Federal de 1988 e a Lei Federal nº 9.394/96, estabelecem que a educação é direito de todos e que as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Assim, nas esferas dos sistemas estaduais e municipais, anunciaram as diretrizes políticas de reforma pelos princípios da inclusão, mas, no entanto, percebe-se ausência de procedimentos de avaliação, comprometendo o processo de implementação das propostas.

As contribuições que a educação especial tem recebido dos âmbitos da pesquisa educacional e dos debates políticos em prol das crianças, adolescentes e adultos que possuem necessidades especiais tem repercutido em toda sociedade, mobilizando a todos na busca de recursos para a construção de projetos educacionais que questionem a exclusão ou discriminação dessa parcela da população. (MENDES, 2006).

A partir da base histórica acerca da inclusão escolar, percebe-se que ocorreram mudanças significativas tanto na sociedade e bem como no âmbito educacional, em prol do atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais. Enfim, é perceptível que os marcos históricos sobre a educação inclusiva envolveu diversas ações de vários países em prol dos direitos humanos e da efetivação da inclusão escolar.

2.2.1 Aspectos da diversidade humana

Cada ser humano é único, dotado de inteligências, capacidades e necessidades que o faz diferente de seus semelhantes. Assim, a sociedade é composta de diferentes grupos humanos que apresentam diferenças entre si. Essas diferenças envolvem características

físicas, biológicas, bem como cada pessoa tem seus hábitos, valores, crenças e atitudes que internalizam em função de experiências do ambiente em que vivem.

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos (MANTOAN, 2003.p.16).

A diversidade humana significa o respeito às diferenças, isto é, as variações que as pessoas possam ter em seus atributos, capacidades e comportamentos, marcando a variabilidade de alterações, tanto do ponto de vista físico, quanto mental ou psicossocial. (OMOTE, 2004 apud KELMEN, 2010, p. 24).

A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos devido as suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (LIMA,2006, p.17).

Na perspectiva de inclusão, entende-se que devido a essa diversidade humana a escola deve traçar um currículo que atenda as necessidades educativas de seus alunos, bem como o reconhecer que todos os alunos têm direitos e deveres iguais, sem discriminação.

A inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades (GOTTI, 1998, p.368).

Dessa forma, entende-se que a inclusão é um processo gradativo que leva tempo, é complexo, tem de ser construído aos poucos, sendo que a condição essencial para que esse processo ocorra baseia-se na mudança de postura perante a heterogeneidade humana, mediante a valorização da diversidade como um elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social. Assim, destaca-se que para que a inclusão ocorra de forma significativa há necessidade de se compreender a diversidade humana e ter atitudes de aceitação, acolhimento, respeito às diferenças humanas, evitando todo tipo de preconceito e/ou marginalização seja na escola, sociedade e demais.

2.2.2 Base Legal na garantia de inclusão escolar

A educação inclusiva refere-se à necessidade de uma proposta política e pedagógica cujo objetivo seja a transformação cultural escolar, e a inclusão escolar refere-se ao acesso e

bens de serviços educacionais. Assim, o atendimento específico as pessoas com necessidades especiais é chamado de educação especial. Esse atendimento é garantido pela a Constituição Federal (1988), pela Lei de nº 9394/96 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1984) que estabelecem que a educação é direito de todos e deve ser garantido o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência.

Nesse sentido, a educação inclusiva tem como objetivo promover o desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais, contemplando diferentes níveis de educação e ensino de educação básica e nível superior (Parecer CNE/CEB Nº.17/2001) tem como referenciais teóricos as leis que garantem a inclusão, com base na:

- Lei nº. 853/89, dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiências, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais;
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1984), que assegura o direito de todos á educação;
- Lei nº. 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras determinações, estabelece, no § 1o do Artigo 2o “A criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado.
- Declaração Mundial de Educação para Todos na Tailândia, em 1990, Conferência Mundial de Educação para todos. Estabeleceu o plano de ação para universalizar o acesso á educação e promover a equidade de oportunidades a todos.
- Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade. “as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades.
- Lei nº. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 4º, III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

- Portaria MEC nº. 1.679/99. Dispõe sobre os requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de deficiências para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
- Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, (Resolução CNE/CEB Nº 02/2001, determina que as escolas se organizem para o atendimento, em classes comuns, elaborando projetos políticos pedagógicos em consonância com a política de inclusão.
- Resolução CNE/CEB nº4/2009, Art. 3º e 4º. Define que a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, e teve disponibilizar recursos e serviços para realizar o Atendimento Especial Especializado de forma complementar ou suplementar à formação do seguinte público alvo: alunos com deficiência- aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; Alunos com transtornos globais do desenvolvimento- aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

Ressalta-se que diante dessas leis mencionadas, percebe-se que no decorrer das décadas houve envolvimento e participação de vários países a favor dos direitos humanos, na busca de melhorias na qualidade da educação ofertada e principalmente na garantia de condições para o atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais. Assim, a busca em prol de ofertar uma educação democrática que garanta a inclusão de todos vem de longa data e são de extrema importância esses documentos, pois são garantias legais que determinam todas as ações para que a inclusão ocorra de forma efetiva.

2.2.3 Desafios, preconceito e deficiência

A inclusão escolar tem sido tema abordado em diversas discussões e debates na entre os profissionais da educação, saúde e dos grupos sociais na atualidade. Isso tem sido marcante devido aos questionamentos e reivindicações realizadas frente às políticas públicas, para que se impliquem, de forma mais atuante, no atendimento aos alunos com necessidades especiais educativas. Sabe-se que o desafio da inclusão escolar tem marcos histórico, pois somente no

de 1994, na Espanha, através da Conferência Internacional, quando reuniram diversos países e elaboraram a Declaração de Salamanca, que norteou as diretrizes políticas e um conjunto de práticas direcionadas aos alunos com necessidades especiais. (BEYER, 2006).

Nesse sentido, é importante esclarecer que os alunos com necessidades educacionais especiais, conforme a Resolução CNE/CEB N°2 de 11 de setembro de 2001 estabelece em seu artigo 5º, são aqueles que apresentam durante o processo educacional:

I- dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares; II- dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; III- altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, 2001, p. 70)

Pires citado por Silva (2010, p.127), afirma que o movimento de inclusão escolar encontra diversas barreiras para ser efetivado, pois a mesma sociedade que defende a igualdade de direitos e deveres para os seres humanos, assim como reconhecimento pela diversidade, isto é pelas as diferenças, pratica a desigualdade amplamente, devido possuir característica capitalista. Assim, o autor menciona algumas barreiras que impedem que a inclusão ocorra de forma significativa, são elas:

Prédios escolares pouco ou nada adaptados, como, por exemplo, prédios sem rampa, barra de apoio, banheiro adaptado e portas alargadas para permitir a passagem de cadeiras de rodas, extintores localizados muito baixos do modo que o aluno com deficiência visual possa esbarrar; adaptação insuficiente no mobiliário da escola (falta de mesas e cadeiras adaptadas de acordo com as características dos alunos, por exemplo); número elevado de alunos por salas de aula; falta de recursos materiais, como didático (livros em Braile, livros falados, softwares educativos específicos) e equipamentos específicos (computadores com sintetizador de voz, dispositivos para o acesso ao computador); falta de recursos humanos, já que a inclusão requer a contratação de profissionais especializados, tais como: interprete de Libras, professor especializado em educação especial, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e outros.

Dentre os desafios que a inclusão apresenta, devido à necessidade de alto investimento, também existe a barreira pelo fato de gestores escolares, professores e pais dos alunos com necessidades educativas especiais, acreditarem que a presença desses alunos pode atrapalhar o ritmo da sala de aula, prejudicando toda comunidade escolar (PLAISANCE, 2005 apud SILVA, 2010. P.128). Isso implica em dizer que, as práticas para afastar e excluir esses

alunos com padrões diferentes gera a discriminação e preconceito, com base no medo que sentem da diversidade humana. Dessa forma, essa atitude causa o desrespeito pelo ser humano, pela criança com necessidades educativas especiais, pois ocorre a ignorância e a desconsideração de suas potencialidades e possibilidades de vim a ser, de se desenvolver.

Para que a inclusão escolar ocorra de fato, faz-se necessário uma transformação no espaço escolar, para que se consiga quebrar e vencer os paradigmas, em prol de atender à diversidade humana com ajuda de recursos materiais, humanos e financeiros. (MORENO, 2009).

Ao refletir sobre a realidade da inclusão escolar e as ações praticadas pelas políticas públicas no contexto atual é de extrema importância, pois os investimentos em recursos materiais e humanos em prol dessa demanda são insuficientes. Assim, percebe-se que tem sido desafiador para o gestor, pedagogo e educador criar estratégias de acolhimento, bem como efetivar práticas condizentes com as necessidades desses alunos devido à carência de recursos. Destaca-se que já existiu um projeto de lei para que nas escolas tenha os profissionais como psicólogos e assistentes sociais, mas infelizmente ainda não se concretizou, ocasionando atrasos para que a verdadeira inclusão aconteça.

2.3 Possibilidades de uma educação para todos

Delors (1996), define “educação” como um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Assim, a educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua do ser humano, do seu saber e das aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Ela deve contribuir de forma a favorecer a pessoa, enquanto existente, a aprender a ser, ou seja, a tomar consciência de si próprio, do meio em que vive e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo. Assim, a educação é canal de possibilidades para desenvolvimento da pessoa - espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

A Lei Federal nº 9394/96 (BRASIL, 1996), afirma que a educação é um de direito de todos e dever do Estado e em seu capítulo V, Art. 59, inciso I, declara que os sistemas de ensino assegurarão aos educando com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades educativas.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação (2001), inclusão é assegurar a todas as pessoas o acesso contínuo ao

espaço comum da vida em sociedade (p.20), valorizando a diversidade humana, independente das diferenças individuais, a fim de garantir qualidade de vida a todos. Dessa forma, a inclusão permite que todos gozem de direitos iguais à vida, bem como assegura a garantia de acesso e permanência de alunos com necessidades especiais na escola.

Silva (2010), afirma que os desafios frente à inclusão são vários, mas é preciso ter a sabedoria e descobrir as possibilidades para a garantia de uma educação para todos. Entre elas destaca-se:

- Investimento em recursos materiais didáticos adaptados, equipamentos tecnológicos, estrutura dos prédios escolares adaptados, com mobiliários adequados para atender os alunos com necessidades educativas;
- Investimento na formação permanente dos docentes para se especializarem com objetivo de atender a diversidade de alunos em sala de aula;
- Adequar um projeto político pedagógico que possa ser planejado e desenvolvimento de acordo com as necessidades especiais dos alunos;
- Contratação de profissionais especializados como psicólogo e assistente social na possibilidade de trabalhar em equipe com os educadores, planejando e implementando estratégias para a efetivação da inclusão;
- A integração da família junto à escola;

Nesse sentido, a inclusão escolar no Brasil depende muito de uma conscientização e de esforço coletivo de todos envolvidos, que se faz necessário uma revisão na postura de pesquisadores, políticos, educadores, gestores, profissionais especializados, família e das pessoas com necessidades educativas especiais na garantia de uma educação de qualidade para todos.

2.3.1 O papel do professor no contexto inclusivo

O professor no contexto inclusivo deve em primeiro lugar conhecer e se informar sobre as necessidades educativas de seus alunos, para então planejar e intervir, visando contribuir para aprendizagem dos alunos. Ele deve ter formação para trabalhar com a diversidade humana, pois sem capacitação, ele pode entrar em desespero diante das diferenças existente em sala de aula.

Para Santos (2011), o professor deve assumir um papel de mediador, preocupando-se com que nenhum aluno seja visto como incapaz ou deficiente, mas buscar ações que diminuam o grau de discriminação em sala de aula, trabalhando para que o grupo não exclua nenhum aluno. Isso exige que professor práticas pedagógicas que valorize as diferenças existentes entre seus alunos, criando um ambiente de harmonia e respeito às limitações dos mesmos.

Segundo Vygotsky (1989), o professor é impulsionador do desenvolvimento psíquico do aluno, pois como mediador do processo de ensino aprendizagem, ele deve estimular o aluno a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, “puxando” dele um novo conhecimento conforme sua especificidade.

Conforme Blanco citado por Silva (2010, p.161), as práticas aplicadas pelo professor em sala de aula para facilitar a inclusão do aluno com necessidades educativas especiais devem ser planejadas com estratégias específicas as necessidades desses alunos. Assim podem ser utilizadas as seguintes ações:

Uso de estratégias metodológicas diversificadas que permitam o ajuste da maneira com cada conteúdo será transmitido aos diferentes estilos de aprendizagem; colocar em prática a cooperação durante a realização das atividades propostas; elaborar formas de avaliação adaptadas as necessidades e particularidades de cada aluno; valorizar as diferenças existentes entre os alunos, criando um ambiente de respeito às limitações do outro e no qual exista comunicação.

As contribuições do educador em prol do aluno é tarefa desafiadora, pois se percebe que a falta de preparação acadêmica para lidar com alunos com NEE é uma evidência e que devido à quantidade de alunos com dificuldades diferentes, quando não tem um professor de apoio exclusivo, dificulta a prática educativa. Destaca-se que, tem professor que tem descrença na capacidade intelectual do aluno, desconhecimento das potencialidades e dá lugar a marginalização dessa criança diferente.

Segundo Maciel e Barbato (2010), o professor poderá transformar em um profissional reflexivo, aquele que pensa na ação, interrogando sobre as alternativas possíveis para um determinado momento e avaliando os seus resultados para que haja a construção de conhecimento. Sendo assim, o professor que passa por esse processo de reflexão, poderá avaliar suas práticas de ensino, planejando atividades condizentes com a real necessidades de seus alunos.

Nesse sentido, aprendizagem dos alunos com NEE depende de recursos humanos e materiais disponíveis nas escolas e é necessário que o educador seja preparado para aplicar práticas educativas conforme dificuldades diversas dos alunos. Assim é importante dizer que, o educador deve conhecer as dificuldades de seus alunos, para que possa refletir sobre quais os meios e recurso poderá recorrer em prol uma educação de significativa aos seus alunos.

2.3.2 O papel da escola e da família na educação inclusiva

As contribuições que o contexto escolar e familiar exerce na promoção do desenvolvimento humano são essenciais, pois os sentimentos, vivências e aprendizagens são sempre significativas na vida do ser humano. Assim, compreende-se que a família é o primeiro ambiente de socialização de todo ser humano, pois nela são aprendidos os padrões de comportamento, valores, crenças e enquanto a escola oferece aos alunos uma diversidade de conhecimentos através de atividades programadas de aprendizagem, prepara-os para inserção na sociedade (DESSEN & POLONIA, 2007).

Conforme Dessen & Polonia (2007), a família é uma instituição social, responsável por transmitir crenças, valores, idéias e significados e que exerce grande influência na vida de todo ser humano. A família influencia a vida do ser humano, desde a forma de existir, de ver o mundo e construir suas relações sociais. Sendo assim, ela também é mediadora entre o homem e a cultura sendo referência para a aprendizagem humana. Percebe-se que no contexto familiar, a criança aprende a controlar suas emoções, a administrar os seus conflitos, a expressar seus diversos sentimentos que formam suas relações interpessoais e a conviver com as adversidades da vida.

A escola é um contexto que promove a construção do saber, pois possibilita ao aluno a aquisição de conhecimentos através de aprendizagens que envolvem a expressão oral, a escrita, realização de cálculos em prol de seu desenvolvimento cognitivo e favorece o aluno interagir no mundo com suas experiências. (DESSEN & POLÔNIA, 2007).

Nesse sentido, isso requer das instituições escolares ações que priorizem a matrícula desses alunos no ensino regular gerando um desafio constante para professores, pedagogos e gestores na tentativa de inclusão dos mesmos. Assim, a escola tem a tarefa de desenvolver uma pedagogia que compreenda a necessidade desses alunos, com suas peculiaridades, oportunizando-os não somente a integração, que os obriga a dominar o conteúdo, exigindo

que acompanhem os demais na classe, mas dar ênfase ao processo de inclusão oferecendo condições ao aluno de desenvolver seu potencial, através de aprendizagens significativas.

Queremos enfatizar nossa crença de que é preciso desigualar condições para igualar oportunidades. Ou seja, como o desenvolvimento humano é marcado pelas diferenças, necessitamos entendê-las e respeitá-las para que todos possam se desenvolver. (KELMAN et al, 2010, pág. 25).

No processo de inclusão em educação faz-se necessário enfatizar a importância da relação família-escola-cultura, pois para que a formação do ser humano ocorra de forma plena é importante que a escola ofereça possibilidades de construção do saber, que a família participe acompanhando as etapas da aprendizagem e que se entenda contexto sócio-cultural que o aluno está inserido. Sobre o papel da escola destaca-se:

A escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sócio-cultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente (MANTOAN, 2003, p.53).

Sendo assim, ressalta-se que a parceria entre a família e os profissionais da educação contribui de forma significativa para o bem estar do aluno com necessidades educativas especiais, pois a partir da participação ativa de todos da comunidade escolar, pode construir um planejamento educacional que realize uma educação de qualidade para todos.

3-OBJETIVOS

3.1- OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da atuação do psicólogo na escola para o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais da rede pública de ensino.

3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

-Analisar a importância da atuação do Psicólogo, a partir da ótica do professor, pedagogos, diretores, pais de alunos com NEE, de uma escola da rede estadual de ensino.

- Descrever como tem ocorrido o processo de inclusão na escola da rede pública estadual, métodos, recursos humanos e materiais utilizados para sua efetivação.

-Identificar os desafios e as possibilidades do processo de inclusão escolar enfrentados pelo professor, pedagogos, diretores e pais de alunos com NEE.

-Propor intervenções do psicólogo na escola que possam contribuir para uma educação inclusiva de qualidade.

4-METODOLOGIA

-Fundamentação teórica da metodologia

Conforme Campos (2004), a metodologia é um conjunto de princípios gerais que norteiam, orientam a conduta do pesquisador no decorrer de sua pesquisa. Assim, método é um planejamento, uma estratégia para alcançar um determinado resultado que se pressupõe e cujas etapas facilitam atingir o objetivo almejado, ou seja, garantir a validade do conhecimento produzido pela investigação.

Rey (1998) apud Pinto (2004), afirma que toda pesquisa científica implica em uso de uma teoria de base e um método de procedimento. Assim, o método é o caminho a ser percorrido na investigação de determinada realidade, em que consiste em formular hipótese, coletar informações, integrar idéias e técnicas que possibilite construir conhecimentos para descrever e explicar fenômenos.

A Psicologia, como ciência humana, de grande complexidade, sofre influências histórico- culturais tanto internas (do próprio indivíduo) como externas (do meio social e da cultura) que interferem na visão do pesquisador e na construção da pesquisa.(PINTO, 2004, p.73).

Nessa perspectiva, a Psicologia utiliza de métodos investigativos, em que o pesquisador é o construtor de informações, pois por meio de entrevistas, testes, questionários são suas formas de interagir no contexto em que se realizar a pesquisa. Assim, a pesquisa qualitativa é sempre uma pesquisa-ação, pois a ação vai sendo construída, investigada e interpretada e simultaneamente a produção de informações, necessita de categorias teóricas. (PINTO, 2004).

Segundo Sanches e Minayo (1993), o conhecimento científico se dá entre a articulação entre a teoria e a realidade, em que o método é o fio condutor para se formular essa articulação. Sendo assim, destaca-se que a abordagem qualitativa prioriza a aproximação entre o sujeito e objeto de estudo, no qual pode se utilizar de entrevistas abertas, oportunizando o trabalho com respostas sem condições prefixadas pelo investigador. Dessa forma, ela permite a compreensão dos fenômenos ligados ao desenvolvimento humano e através da coleta de dados pode se compreender o processo de inclusão escolar de alunos com NEE.

Nesse sentido, aplicar a abordagem qualitativa nesse trabalho foi fundamental, pois ela forneceu os meios e recursos, como as entrevistas, para se conhecer as opiniões, as atitudes,

os sentimentos e as experiências explicitados pelos entrevistados. Ainda, os depoimentos coletados favoreceram a compreensão do processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais na rede pública de ensino.

- Contexto da pesquisa

Para realizar o estudo e a pesquisa se escolheu uma escola estadual do município de Ipatinga/MG que tem contribuído para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Essa instituição de ensino ministra o ensino fundamental de 09 anos regular em dois turnos: matutino de 07h00min às 11h25min e vespertino de 13h00min às 17h25min. Funciona em um prédio construído pela empresa USIMINAS e reestruturado pela empresa VALE DO RIO DOCE em 2010, com ampliação de salas e construção de segundo pavimento, auditório e elevador para deficientes.

São atendidos os alunos oriundos da rede: pública, estadual e municipal e escolas particulares, sendo, em sua maioria, de classe sócio-econômica média e baixa. São filhos de funcionários da Siderúrgica USIMINAS, funcionários públicos, comerciantes e profissionais liberais. Também a clientela atendida é constituída de alunos com diferentes formações cognitivas e sócio-afetivas. As turmas são heterogêneas e alguns alunos, demonstram dificuldades e habilidades básicas de leitura, cálculos e raciocínio lógico-matemático, necessitando de acompanhamento pedagógico, psicológico e familiar.

A escola tem como objetivo desenvolver um trabalho de respeito às individualidades e ao cooperativismo, buscando promover o crescimento com qualidade, oferecendo ambientes favoráveis à educação global, tendo em vista o educando, como principal agente do processo educativo, capaz de intervir em seu meio e melhorar a qualidade de vida, acreditando em seu potencial e na possibilidade de prosseguir nos estudos, visando a sua formação integral x qualificação profissional.

- Participantes

O presente estudo foi realizado com a participação de 01 diretor, 01 pedagogo, 01 professor de apoio, 3 professores regente de turma e pais de um aluno com necessidades educativas especiais que necessitam apoio sempre desses profissionais da escola para que o processo de inclusão ocorra efetivamente. Os participantes entrevistados são todos do sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 62 anos.

Quadro 1. Caracterização dos servidores da escola participantes do estudo e pais.

Participantes	Idade	Formação	Tempo de atuação na educação/na escola	Atuação
A (Feminino)	36 anos	Pedagogia	18 anos/ 03 anos	Regente
B (Feminino)	62 anos	Pedagogia	40 anos/10 anos	Pedagogo
C(Feminino)	40 anos	Pedagogia e Especialização em Educação Especial	6anos/ 08 meses	Professor de apoio
D (Feminino)	45 anos	Gestão Escolar	22 anos/13 anos	Regente
E (Feminino)	46 anos	Pedagogia	17 anos/10anos	Regente
F (Feminino)	30 anos	Pedagogia	08 anos/03 anos	Regente
G (Feminino)	46 anos	Ensino médio	-----	Mãe de aluno

- Materiais:

Recursos materiais: material de consumo como folhas A4, caneta esferográfica, computador, impressora e tinta para impressora.

- Instrumentos de construção de Dados:

Para o trabalho ser realizado se propôs uma pesquisa descritiva e de análise de campo que visou identificar as questões relevantes que o tema aborda, investigando e descrevendo as características da determinada população ou do fenômeno. Envolveu o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados, como entrevistas semi-estruturadas que foram aplicadas na busca de obter dados descritivos a partir dos contatos do pesquisador com a situação em estudo.

Para Manzini (1990/1991, p.151),

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes as circunstâncias momentâneas à entrevista.

A abordagem aplicada foi qualitativa, pois favoreceu ao pesquisador entender os fenômenos estudados, a partir de vivências e experiências dos participantes. Assim, de acordo com Maciel e Raposo (2010, p.82), as hipóteses são momentos do investigador comprometido com o curso da investigação, as quais estão em constante desenvolvimento.

Para a pesquisa de campo utilizou-se a entrevista individual semi-estruturada, pois permitiu um diálogo para obter informações das pessoas selecionadas para a pesquisa. (MINAYO, 2007). Assim, permitiu uma conversa do pesquisador com os entrevistados com o propósito de se extrair determinada dado e informação relevantes ao tema pesquisado.

-Procedimentos de construção de dados

A instituição de estudo foi escolhida devido à realidade que a escola enfrenta em atender alunos com necessidades educativas especiais, em turmas regulares. Ainda, devido à pesquisadora trabalha nessa instituição e percebe os desafios no contexto escolar frente à inclusão escolar. A necessidade de um psicólogo para atuar no atendimento aos alunos, professores e pais de alunos é sempre perceptível.

Realizou-se uma observação sistemática intensiva na obtenção de determinados aspectos da realidade. Isso implica em dizer que, não consistiu em apenas em ver ou ouvir, mas examinou fatos e fenômenos ao estudo. Também se utilizou entrevistas semi-estruturadas aos professores, pedagogo, diretor e com os pais de alunos com NEE, de uma escola estadual de Ipatinga/MG, que atende alunos de vários bairros desse município. Sendo assim, com o objetivo de coletar as informações relevantes a pesquisa realizou-se as entrevistas com os participantes, na referidas datas descritas, no cronograma a seguir:

Quadro 2. Cronograma de realização de entrevistas

Data	Atividade	Participantes
28.09.2015	Realização de entrevista	Regente de turma
28/09/2015	Realização de entrevista	Pedagoga
29/09/2015	Realização de entrevista	Professor de Apoio
02/10/2015	Realização de entrevista	Diretor da escola
06/10/2015	Realização de entrevista	Regente de turma
07/10/2015	Realização de entrevista	Regente de turma
09/10/2015	Realização de entrevista	Mãe de aluno com NEE

-Procedimentos de Análise de Dados-

Em relação às entrevistas o objetivo foi identificar a importância da atuação do psicólogo na escola para o processo de inclusão escolar, bem como quais contribuições da Psicologia para as práticas educativas junto aos profissionais da educação, das famílias de alunos com NEE. E ainda, a proposição de intervenções do psicólogo que contribuíssem para o

enfrentamento dos desafios e das possibilidades da inclusão escolar, como forma de garantir uma educação para todos. Dessa forma, com observações e dados coletados, foi realizada uma análise das entrevistas para que compor um cenário explicativo do fenômeno em estudo. Enfim, foram realizadas reflexões a cerca da teoria e da prática contextualizando o tema.

Assim, os principais aspectos coletados sobre o tema foram analisados após as transcrições das entrevistas. Esses dados colhidos que são relevantes ao tema proposto, foram utilizados como base para a definição de categorias de análise.

Definição de categorias de análise:

As entrevistas foram transcritas de forma a não revelar nenhum tipo de constrangimento aos entrevistados. Para distinguir as falas foram destacadas em itálico. Ao analisar os dados percebeu-se que os fragmentos das entrevistas podem ser separados por categorias de análise para auxiliar na interpretação dos dados coletados e se obter aspectos relevantes ao tema abordado. Foram elas:

Categoria de análise-1: Inclusão escolar.

Essa categoria teve como objetivo descrever como cada entrevistado define o que é inclusão escolar, como tem ocorrido o processo de inclusão na escola e como os pais vivenciam o reconhecimento de que o filho tem NEE.

Categoria de análise-2: A importância do psicólogo na escola.

Essa categoria teve como objetivo compreender e analisar a importância da atuação do psicólogo na escola diante do processo de inclusão escolar.

Categoria de análise-3: Intervenção do psicólogo para a inclusão escolar.

Nesse item procurou-se descrever e propor intervenções do psicólogo na escola que contribuam para uma educação inclusiva com qualidade.

Categoria de análise 4-: Desafios e dificuldades frente à inclusão escolar.

Essa categoria teve como objetivo identificar e descrever os desafios e dificuldades enfrentados profissionais da escola e pais de alunos com NEE, frente à inclusão escolar.

Categoria de análise 5-: Possibilidades de uma educação para todos.

Esse item procurou identificar e descrever as possibilidades para que o processo de inclusão escolar ocorra de forma efetiva, com participação do professor e da família.

A seguir seguem as categorias de análise organizadas num quadro com as enunciações dos participantes sobre o tema, seguidas das respectivas análises:

Quadro 3. Categoria de análise 1- Inclusão escolar:

Participantes	Dados coletados
A- Regente	<i>Independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas, todas as pessoas, sem exceção precisam ser acolhidas no sistema de ensino.</i>
B-Pedagogo	<i>A inclusão, apesar de uma imposição da lei, é uma conquista das pessoas excluídas do convívio social, ao direito á igualdade do saber, historicamente acumulados e transmitidos na escola, direito esse que deve ser garantido a todas as pessoas. Na escola ela acontece assim: avalia-se a necessidade de atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência, preenche no SIMADE a solicitação de Atendimento Educacional Especializado, aguarda o status da solicitação em análise pela SRE da aprovação para o início do atendimento. Após aprovação, faz-se a enturmação do aluno e contrata-se um professor de apoio.</i>
C- Profº de Apoio	<i>É o privilégio de conviver com as diferenças e interagir com o outro e acolher todas as pessoas sem exceção. Em relação ao aluno que atendo, através da inclusão houve um avanço em seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Ele já se adaptou a escola e aos seus colegas; encontra-se no nível de alfabetização, reconhecendo as letras do alfabeto, consegue ler e registrar sílabas formando palavras.</i>
D- Diretor	<i>A inclusão ocorre na escola de maneira democrática assegurando o direito do aluno de estar na escola regular, com todas as oportunidades que lhe são de direito.</i>
E- Regente	<i>É acolher todas as pessoas sem exceção.</i>
F- Regente	<i>È ter no âmbito da escola alunos diversos, que necessitam de atendimentos específicos. Uma vez que somos únicos e possuímos limitações próprias. A inclusão na escola é um processo com “muitos desafios”.</i>
G-Pais	<i>Foi difícil e doeu muito. Ele estudava em uma escola particular e a pedagoga pediu que levássemos num pediatra indicada pela escola, uma vez que observaram que ele agia diferente das outras crianças na idade de +- 03 anos. Então, houve mudanças, em que eu, como mãe precisei sair do serviço, pois precisava leva-ló ao neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo e terapia ocupacional. Ainda, acredito que a inclusão deve ser aceita da portaria da escola a diretoria.</i>

Através das entrevistas percebeu-se que todos têm suas concepções e definições sobre a importância do atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular de ensino, que o respeito as diversidade humana é essencial e que a família ao reconhecer que o filho tem NEE enfrenta dificuldades emocionais e financeiras.

Nessa categoria, identificou-se que os entrevistados têm consciência de que a inclusão escolar implica em acolher todos os alunos no ensino regular, independente de suas limitações sejam cognitivas, físicas ou psicológicas. Ainda, constatou-se que os mesmos enfatizaram que a inclusão é definida por lei e que todos na escola devem acolher os alunos, procurando oferecer condições favoráveis de aprendizagem. Também, que o respeito às diversidades

humanas é fundamental, pois cada um tem sua forma de ser e de aprender. Destaca-se que a família ao reconhecer que o filho tem NEE precisa de acolhimento, de ajuda de profissionais da saúde, como o psicólogo, para avaliar as necessidades do aluno frente as suas peculiaridades.

Sendo assim, Gotti (1998), afirma que a inclusão implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.

Ressalta-se que a inclusão de alunos com NEE é primordial, pois segundo a professora de apoio, seu o aluno obteve um avanço no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Ele se encontra atualmente no nível de alfabetização.

A Lei n.º. 9.394/96 (BRASIL,1996), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 4º, III – o atendimento educacional especializado gratuito aos educando com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Isso implica em dizer que, os alunos têm direito garantidos por lei e se faz necessário o envolvimento de gestores, pedagogos, professores e da família buscar estratégias em prol de se efetivar a inclusão desses alunos de forma significativa, e de preferência com um psicólogo atuando nesse contexto.

Nesse sentido, vale ressaltar que diante dos dados colhidos na entrevista com os pais percebeu-se que eles sofreram emocionalmente ao saber que o filho é diferente das demais crianças e que mesmo assim tiveram forças para buscar ajuda de profissionais da saúde, como o psicólogo e demais.

Para Rappaport (1984), é essencial que o psicólogo possa acolher as demandas da escola e realizar práticas com as famílias, construindo uma ponte entre escola – família e que tenha um espaço para orientação aos pais.

Dessa forma, mostra a necessidade de um psicólogo na escola para acolher e orientar a família nesse momento difícil e para aplicar técnicas que avaliem as dificuldades do aluno em prol da inclusão escolar.

Quadro 4. Categoria de análise 2- A importância do psicólogo na escola:

Participantes	Dados coletados
A- Regente	<i>Sim. Ele possui conhecimentos e métodos relevantes para compreender as peculiaridades dos alunos, entender seus comportamentos e ajudar no processo de ensino aprendizagem, bem como nas relações professor-aluno-família. Ainda, na avaliação, no diagnóstico, no atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades educativas. Na orientação aos alunos e pais; na orientação sexual, profissional; na formação e orientação de professores; na elaboração de projetos educativos, como: violência, uso de drogas, gravidez precoce, preconceito e etc.</i>

B- Pedagogo	<i>Sim, acho importante que a escola tenha um psicólogo para contribuir com a melhoria da qualidade da educação, em todos os níveis, a partir dos conhecimentos técnicos e científicos da Psicologia e da Educação. Promover o entendimento junto à equipe da escola no processo de ensino-aprendizagem, construindo estratégias de ensino que consideram as dimensões psicológicas ou subjetivas dos alunos.</i>
C- Profº de Apoio	<i>Sim. Por que a Psicologia escolar tem se constituído como importante campo de atuação no âmbito educacional. Ressalta-se que o papel do psicólogo inclui observação, a participação em estratégias que permitam a compreensão das dimensões subjetivas do ser humano.</i>
D- Diretor	<i>Mais do que importante, é fundamental. A escola só vai alcançar o caminho quando tiver uma equipe multidisciplinar, com um psicólogo atuando na escola.</i>
E- Regente	<i>Com certeza é muito importante, pois ele é um profissional que conhece inúmeras técnicas psicoeducativas, que pode favorecer o ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem. Além do mais ele pode prestar apoio emocional, técnico não só para o aluno com NEE, mas para todos envolvidos diretamente ou indiretamente no contexto escolar.</i>
F- Regente	<i>Sim, a inclusão escolar para acontecer de fato nas escolas deve contar com o apoio de outros profissionais, sendo o psicólogo um parceiro para termos qualidade no processo de ensino- aprendizagem.</i>
G- Pais	<i>Sim. É importante um psicólogo na escola, pois ele pode levar o conhecimento aos pais despreparados ou que não aceitam a situação “desse filho especial”.</i>

Através dos dados coletados, os participantes relataram, com ênfase, a necessidade de um psicólogo no contexto escolar. Isso se deve ao fato dos participantes reconhecerem que esse profissional possui conhecimentos e técnicas que pode contribuir na compreensão das peculiaridades dos alunos com NEE, favorecer o processo de ensino aprendizagem e colaborar na oferta de uma educação de qualidade.

Os dados coletados, que compõe essa categoria mostraram claramente pela ótica dos professores, do pedagogo, diretor e pais de alunos com NEE, a necessidade de atuação do psicólogo na escola. Isso ficou explícito quando os participantes ressaltaram que o psicólogo possui conhecimentos e técnicas que permitem a compreensão das dimensões subjetivas do ser humano. Sendo assim, ele tem um papel fundamental no contexto escolar, o de criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os segmentos para que possa trabalhar com as relações e paradigmas, principalmente as questões de aceitação e preconceito (ANDRADA, 2005, p.196).

Para Rappaport (1984), há necessidade de atuação do psicólogo na escola para que se desenvolva uma visão crítica do processo de educação dentro da realidade brasileira, com seus problemas existentes.

Sendo assim, o psicólogo em parceria com outros segmentos da escola pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais, no planejamento com os professores, pedagogos e gestores. Também ministrar palestra para os alunos, orientar aos pais visando à integração família-comunidade-escola.

Segundo Martinez (2005), as habilidades desse profissional e seus conhecimentos acerca das peculiaridades de alunos com NEE, a orientação aos pais e aos professores constituem elementos relevantes, que comprovam a importância e a necessidade de atuação na escola. Enfim, entende-se que é de extrema urgência e necessidade a atuação do psicólogo na escola para que ocorra efetivamente a inclusão escolar.

Quadro 5. Categoria de análise 3- Intervenções do psicólogo para uma educação inclusiva:

Participantes	Dados coletados
A- Regente	<i>Sim. Por que eles podem colaborar no planejamento de atividades específicas que vão de encontro com as necessidades desses alunos.</i>
B- Pedagogo	<i>Sim, ele pode contribuir na elaboração, execução e acompanhamento dos projetos de capacitação dos educadores, voltados à reflexão das temáticas relativas ao desenvolvimento humano, proporcionando assistência técnica na elaboração de instrumentos de avaliação do processo educacional, realizando estudos de casos, avaliações psicológicas, valorizando e potencializando a construção dos saberes no diferentes espaços educacionais, com o objetivo de orientar pais, professores e equipe técnica da escola.</i>
C- Profº de Apoio	<i>Sim. Sua atuação deve estar no âmbito da educação formal realizando intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individual. Assim, o psicólogo pode contribuir juntamente com os demais profissionais, bem como os pais de alunos, professores, equipe técnica, direção e comunidade em geral.</i>
D- Diretor	<i>Servindo como apoio ao professor, orientação a família e para o aluno. Reestruturando as ações para intervir nas dificuldades dos alunos junto com os gestores e pedagogos. Ainda, por que dará apoio as intervenções e ações em prol do desenvolvimento do aluno.</i>
E- Regente	<i>Servindo como apoio ao professor, orientação a família e para o aluno. Reestruturando as ações para intervir nas dificuldades dos alunos junto com os gestores e pedagogos. Ele dará apoio as intervenções e ações em prol do desenvolvimento do aluno.</i>
F- Regente	<i>Ele pode contribuir com orientações aos professores, dar suporte ao aluno e a comunidade escolar. Ainda, ele capacita, treina, ministrar palestra a todos os envolvidos no contexto escolar em prol do processo de inclusão escolar desses alunos.</i>
G- Pais	<i>Sim. Por que o psicólogo pode trabalhar com a conscientização da inclusão, tanto dos familiares quanto dos colegas de trabalho.</i>

A partir dos dados coletados percebeu-se que os entrevistados identificaram que o psicólogo pode contribuir de várias formas para se efetivar o processo de inclusão escolar. Ele

pode trabalhar com os gestores, pedagogos e professores na elaboração de currículos pedagógicos que atendam a demanda de alunos com NEE, utilizando conhecimentos da Psicologia em relação às teorias de aprendizagem e planejamento estratégico. Ainda, servindo de apoio a família e a todos envolvidos no processo de aprendizagem, em prol de um ambiente favorável as práticas educativas.

Nessa perspectiva de intervenção, o psicólogo pode articular a teoria e prática, diagnosticar o contexto escolar e propor um plano de ação que ofereça condições para uma educação com qualidade para todos. (ALMEIDA, 1999). Dessa forma, é fundamental que suas intervenções aplique práticas como: avaliação, diagnóstico e orientações aos alunos com NEE; palestras aos pais e a toda comunidade escolar para conscientizar-los à aceitação e respeito à diversidade humana.

A intervenção desse profissional no contexto escolar favorece a educação inclusiva quando o mesmo desenvolve ações visando o processo de ensino aprendizagem, respeitando a individualidade e subjetividade humana. Quando o ele desenvolve ações que conscientize toda a comunidade escolar a respeitar a peculiaridades dos alunos. (MITJÁNS, 2005).

Enfim, mediante a essa pesquisa se obteve dados relevantes sobre a atuação do psicólogo na escola e se propõe todas essas intervenções para que junto com a comunidade escolar possa contribuir para uma educação inclusiva de qualidade.

Quadro 6. Categoria de análise 4-: Desafios e dificuldades frente à inclusão escolar.

Participantes	Dados coletados
A- Regente	<i>É muito difícil lidar com essa demanda, pois não temos capacitação adequada, muitas vezes não sabemos o que fazer. Também, a falta de material adequado e de cursos de capacitação para os professores. Infelizmente a escola não tem recursos materiais, somente um professor de apoio. A falta um olhar individualizado, cada um é cada um, tendo assim suas peculiaridades.</i>
B-Pedagogo	<i>Tenho tantas dificuldades quanto os professores, devido à falta de conhecimentos específicos, de novas capacidades e novos modos de pensar. Sinto que precisamos de mais formação continuada e o fundamental: que contemos com uma rede de apoio na escola para o desenvolvimento desse trabalho, articulado ao de uma sala de apoio e acompanhamento á inclusão. A escola não dispõe de recursos materiais e humanos para atender a todos os alunos com NEE, apenas 01 aluno autista é contemplado com um professor de apoio, porém falta recurso material e preparo do profissional na sua área de trabalho.</i>
C- Profº de Apoio	<i>Na realidade os professores julgam-se incapazes de dar conta dessa demanda, despreparados e impotentes frente a essa realidade. Para acompanhar esse aluno falta materiais didáticos, existe escassez e ausência de recursos tecnológicos, ainda se depara com pouco espaço para recreação e a falta de oferta de cursos de capacitação continuada.</i>

D- Diretor	<i>Difícil. Não estamos devidamente capacitados para o atendimento desses alunos. Há uma lei que garante, no entanto não prepara as escolas com os devidos recursos materiais para atender os alunos com NEE. Assim, faltam recursos materiais, não temos uma estrutura física e nem recursos humanos, como equipe multiprofissional e sem eles não podemos atender de forma satisfatória. Ressalta-se que as ações do estado estão muito além diante da necessidade existente.</i>
E- Regente	<i>Os desafios são muitos, devido à falta de recursos materiais, de capacitação continuada para os professores, de material didático e acessibilidade.</i>
F- Regente	<i>Não é fácil, uma vez que a capacitação acadêmica repassa apenas teorias e não nos capacita para a prática. É algo que me preocupa diante das condições em que são impostas. A escola não dispõe de ambientes adequado para o atendimento e nem de recursos didáticos específicos. Também não há recursos humanos (psicólogos, fonodólogos, terapeutas), apenas professor de apoio em alguns casos. As escolas recebem alunos com diversos transtornos de aprendizagem, comportamentais e psicológicos. Para atender essa diversidade de alunos, o professor enfrenta vários desafios, como salas de aulas cheias, falta de material didático específico e muitas vezes falta de compromisso das famílias do educando e do apoio das secretarias de educação.</i>
G- Pais	<i>A escola não tem essa infra-estrutura para que tudo aconteça. Percebo o despreparo do estado e também do município.</i>

Nessa categoria percebeu-se que os professores consideram a inclusão difícil devido a falta de recursos materiais e humanos na escola para atender as necessidades educativas dos alunos especiais. Entre outras dificuldades, eles apontaram: a falta de uma capacitação continuada para lidar com as demandas de alunos com NEE; a escassez de recursos materiais didáticos e tecnológicos; o número excessivo de alunos em sala de aula e falta da participação da família na escola. Ainda, a questão da falta de infra- estrutura da escola e de uma equipe multidisciplinar com: assistente social, psicólogo e fonoaudiólogo.

Conforme Moreno (2009), a inclusão escolar ocorrerá de fato, quando houver uma transformação no espaço escolar, para que se consiga quebrar e vencer os paradigmas, em prol de atender à diversidade humana com ajuda de recursos materiais, humanos e financeiros.

Sendo assim, os dados coletados são pertinentes, pois revelam os obstáculos, os desafios que os profissionais da educação enfrentam no cotidiano escolar e descrevem a realidade existente que dificultam o processo de inclusão escolar.

Quadro 7. Categoria de análise 5-Possibilidades de uma educação para todos:

Participantes	Dados coletados
A- Regente	<i>Para se ter uma educação para todos se faz necessário recursos materiais e humanos e a participação da família é sempre importante, pois ela é um elo essencial. Ainda, o princípio democrático da educação para todos só se</i>

	<i>evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos.</i>
B- Pedagogo	<i>Existe uma necessidade de mais investimentos em estudos que consideram as políticas, as ações, as dificuldades práticas encontradas pela comunidade escolar em seu trabalho cotidiano, redimensionando ações que efetivamente facilitem o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na escola regular. Ainda, considero que a parceira da família é fundamental para que o trabalho da inclusão aconteça de forma significativa.</i>
C- Profº de Apoio	<i>Penso que é necessário uma conscientização de toda comunidade escolar, professores, pedagogos, gestores e pais para que se envolva em melhorias em prol de uma educação que seja ofertada a todos. Ainda, a participação da família é importante por que ao acompanhar as atividades de seus filhos podem refletir e buscar mais recursos junto aos órgãos em prol de uma educação de qualidade.</i>
D- Diretor	<i>Quando na íntegra as leis forem cumpridas e se ofereça condições para desenvolver um trabalho digno em prol de alunos com NEE. Ações de acolhimento, de apoio, de procurar junto com a família recursos frente às dificuldades do aluno. Proporcionar ao aluno um ambiente favorável ao seu desenvolvimento humano, cognitivo e funcional. Dando apoio a família, procurando inseri-lo na escola apesar de suas limitações encontradas.</i>
E- Regente	<i>Mais investimento de recursos na escola, tanto material como humano.</i>
F- Regente	<i>A educação é uma parceria feita pela escola e a família. Quando não acontece esta parceria não conseguimos ter qualidade na educação. Assim, ter uma educação para todos depende que a família trabalhe junto com a escola. Acredito nesta educação, mas é necessário rever as condições em que ela acontece, temos que ser realistas e não apenas “meros sonhadores”. É preciso criar condições reais para que tenhamos uma escola inclusiva que atenda a todos com qualidade de ensino.</i>
G- Pais	<i>Espero que meu filho se desenvolva. Que ele tenha uma vida normal, que os outros o vejam com bons olhos e que consiga ser independente. “O futuro a Deus pertence... e um milagre vai acontecer...e já é nítido. eu creio que esse futuro será muito bom e quero esperar por isso.</i>

Nessa categoria os entrevistados abordaram que para que se tenha uma educação de qualidade para todos, se faz necessário mais investimentos, como: recursos materiais e humanos; melhorias na infra-estrutura nos prédios escolares.; a participação da família é de extrema importância que a escola possa oferecer condições favoráveis no atendimento aos alunos para o seu desenvolvimento humano, cognitivo e funcional. NEE. Enfim, eles deixaram claro que acreditam na inclusão escolar, mais que ela não pode ficar apenas na lei e nos sonhos, ela necessita de mais investimentos por parte dos gestores educacionais para se concretizar de fato.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das falas dos participantes sobre a importância do psicólogo na escola frente aos desafios e possibilidade de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, compreende-se que, para que o processo de inclusão aconteça de forma significativa é necessário a atuação do psicólogo nesse contexto. Isso está explícito em todas as falas dos participantes, pois analisou-se que eles reconhecem que esse profissional tem conhecimento e técnicas coerentes para compreender a subjetividade humana e pode muito contribuir no processo educativo de alunos com NEE, bem como cooperar com toda comunidade escolar no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, entende-se que para que o processo de inclusão escolar ocorra de forma efetiva é essencial a atuação do psicólogo, pois através de suas intervenções que são baseadas no comportamento humano e nos processos mentais, ele investigará o desenvolvimento humano, a aprendizagem, a percepção, a linguagem, a memória e a personalidade contribuindo no atendimento das peculiaridades dos alunos (ANDRADA, 2005). Então, a partir desse olhar significativo sobre a inclusão escolar, ele pode criar estratégias de intervenção junto aos gestores, educadores, alunos e pais em prol de melhorias para o atendimento das demandas que a educação inclusiva necessita e realizar intervenções que envolva escola-família-comunidade.

Nesse sentido, compreendeu-se que a atuação do psicólogo no contexto escolar é de extrema relevância, pois através da utilização de seus instrumentos de investigação, como: testes avaliativos, entrevistas, psicoterapias e dinâmicas de grupo intervindo no contexto escolar, avaliando os fatores pertinentes, sejam eles distúrbios neurológicos e comportamentais dos alunos e demais dificuldades no processo de ensino aprendizagem, em parceria com a pedagogia, na perspectiva contribuir para uma educação inclusiva (RAPPAPORT, 1984).

Destaca-se que o processo de inclusão escolar diante dos desafios identificados nas entrevistas denota a necessidade de mais investimento, como: recursos materiais e humanos; uma infra-estrutura adequada; professores em formação continuada que utilize práticas pedagógicas que valorize as diferenças existentes entre seus alunos e da participação efetiva da família.

Sendo assim, analisar todas essas categorias, neste estudo, permite propor novos caminhos para na efetivação da inclusão escolar e para o desenvolvimento de uma educação com qualidade em nosso país, investindo na contratação do psicólogo para intervir, favorecendo o processo de inclusão de alunos com NEE, nas escolas da rede pública de ensino.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi compreender a importância do psicólogo na escola frente aos desafios e possibilidades no processo de inclusão escolar tendo como princípio as bases legais que regulamentam essa educação, como a Resolução CNE/CEB nº4/2009, Art. 3º e 4º, que define que a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, e deve disponibilizar recursos e serviços para realizar o Atendimento Especial Especializado.

Por meio da pesquisa qualitativa constatou-se que o processo de inclusão escolar não é uma tarefa fácil, pois constitui um enorme desafio para os educadores, gestores e pais e alunos com NEE. Assim, analisando o tema, com bases nas categorias obtidas identificou-se que o processo de ensino aprendizagem no contexto inclusivo deve ser pautado no acolhimento das demandas, no reconhecimento das diferenças e limitações dos alunos, procurando vencer todos os paradigmas de preconceito e da discriminação e atender as necessidades educativas dos alunos especiais. Ainda, vale ressaltar que mediante a análise verificou-se que os educadores, gestores e pais de alunos com necessidades educativas especiais acreditam no processo de inclusão escolar, porém eles enfatizaram que existem obstáculos e desafios que necessitam buscar possibilidades e intervenções, para que o processo ocorra de fato.

Nesse sentido, as possibilidades para que o processo de inclusão escolar se efetive é necessário mais investimento na escola como: capacitação continuada aos professores, uma infra-estrutura mais adequada às necessidades dos alunos; salas com recursos didáticos e tecnológicos para os alunos; o envolvimento dos professores, a participação da família e recursos humanos em prol da qualidade do ensino ofertado.

Sendo assim, ao disponibilizar mais recursos humanos na escola, dá-se ênfase à importância do psicólogo na escola, pois ele possui conhecimentos e técnicas, que baseadas na Psicologia pode muito contribuir no processo de inclusão escolar. Isso se faz necessário, pois diante dos desafios e dificuldades identificadas nesse estudo, todos os participantes reconheceram que esse profissional no contexto escolar pode desenvolver ações visando melhorias do processo de ensino aprendizagem. Ainda, as intervenções dele e do seu olhar sobre a subjetividade humana são essenciais em relação a melhorias na qualidade da educação e na conscientização de todos os envolvidos para que se efetive, de forma significativa, o processo de inclusão escolar de alunos na rede pública de ensino.

Enfim, entende-se que esta pesquisa não se esgota aqui, pois certamente ela precisa continuar em busca de novas reflexões, opiniões e soluções ressaltando a necessidade do psicólogo na escola para favorecer o processo de inclusão de alunos com NEE. Assim, recomenda-se que os futuros estudos acerca da contribuição do psicólogo para inclusão escolar sejam alvo constante nas áreas da educação e da Psicologia em prol de uma educação para todos.

7- REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

ALMEIDA, S. F. C. **O psicólogo no cotidiano da escola**: re-significando a atuação profissional. In: GUZZO, R.S. (org.) *Psicologia Escolar: LDB e educação hoje*. Campinas: Editora, Alínea, 1999.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2005, vol.18, n.2, pp. 196-199. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>>. Acesso em 10 de jul 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação**. O autor, 2002. Disponível em: www.abnt.org.br. Acesso em 09 de jul 2015.

BEYER, Hugo Otto. **A inclusão e a avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2006, 2ª edição.

BLANCO, R. **A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo**. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Artigo 205.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CEB/CNE 17/2001**, homologação publicada no DOU 17/08/2001, Seção 1, p. 46. Resolução CNE/CEB 02/2001, publicada no DOU 14/09/2001. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf>. Acesso em 04 de set.2015.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 4/2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009,

Seção 1, p. 17. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em 04 de set. 2015.

_____, Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ações sobre necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

_____, Resolução nº 2. **Institui as diretrizes da educação especial na educação básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em 04 de set. 2015.

CÂMARA, R.A.M. **Concepções e Práticas da Psicologia Escolar: um olhar através do estágio curricular supervisionado**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós Graduação. Dissertação (mestrado) 2004. Disponível em <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btd/RosaAMC.pdf>> Acesso em 21 fev. 2015.

CAMPOS, Luís Fernanda de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. 3ª Edição- Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) **RESOLUÇÃO CFP 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro CFP. 2007**. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_13.pdf> Acesso em 04 de set. 2015.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996, p.87 a 117.

DESSEN, Maria Auxiliadora and Polonia, Ana da Costa **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Abr 2007, vol.17, no. 36, p.21-32. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em 04 de set. 2015.

GOTTI, M. O. **Integração e Inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial**. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). *Perspectivas multidisciplinares em educação especial*. Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 365 - 372.

GUZZO. RSL. **Formando psicólogos escolares no Brasil, dificuldades e perspectivas**. In: Wechsler SM, org. *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea; 2001. p.75-91.

_____. **Novo paradigma para a formação a atuação do psicólogo escolar no cenário educacional brasileiro.** Em R.S.L.Guzzo (Org.) *Psicologia Escolar: LDB e educação hoje* (pp.131-144). Campinas, S.P.: Alínea,1999.

JOBIM E SOUZA, S. (1996). **O psicólogo na educação: identidade e (trans)formação.** Em M. H. Novaes & M. R. F. de Brito (Orgs.). *Psicologia na educação: articulação entre pesquisa, formação e prática pedagógica.* ANPEPP: Teresópolis, V.1, n. 5, pp.37-45.

JÚNIOR, Gerson Alves da Silva. **Educação inclusiva e diferenciada indígena.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v.20, n.1, p.40-49, Mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141498932000000100006#end>. Acesso em 31 de jul de 2015.

KELMAN, Celeste Azulay [et al.] Coordenação : MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.** Brasília, Editora UnB, 2010, pág.25 e 49.

LIMA, Elvira de Souza. **“Currículo e desenvolvimento humano”.** In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo.** Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11-47.

MACIEL, Diva Albuquerque e RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão.** In: KELMAN, Celeste Azulay, et. al. *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.* Brasília: Editora UnB, 2010. p. 74, 87.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003. (Col. Cotidiano Escolar).

MANZINI, E.J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27,p. 149-158, 1990/1991.

MARINHO-ARAÚJO, C. M., & ALMEIDA, S. F. C. de. (2008). **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional** (2a ed.). Campinas, SP: Alínea.

MARTINEZ, Albertina Mitjás (Org.), **Psicologia Escolar e compromisso social.** *Psicologia escolar e compromisso social*, 2005.p.95-114.

_____, Albertina Mitjás, A. **O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação.** In: ALMEIDA, S. F. C. de

(Org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 105-124.

MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. **Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas.** Educar em Revista, núm. 23, 2004, p196, Universidade Federal do Paraná. Brasil. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a12.pdf>> Acesso em 21 de fev.2015.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

MEIRA, M. E. M, & Antunes, M. A. (Orgs.). (2003). **Psicologia escolar: teorias críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo. pág.128.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p.387-405, set/dez.2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em 07 set.. 2015.

MINAYO, M. C. S. (2007). **O desafio da pesquisa social.** Em M. C. S. Minayo, S. F. Deslandes & R. Gomes, *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (pp. 9-29). Rio de Janeiro: Vozes.

MINAYO, Maria Cecília de S. and SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.9, n.3, pp. 237-248. ISSN 1678-4464. Disponível em > http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf> Acesso em 3 de out.2015.

MORENO, Patrícia Cândida. **As dificuldades da Escola perante a Inclusão escolar.** Abril 2009. Disponível em< <http://www.inesul.edu.br/brinquedoteca/documentos/dificuldades.pdf>. > Acesso em 04 de set. 2015.

OAKLAND, T. & STEMBERG, A. (1993). **Psicologia escolar: uma visão internacional.**

PATTO, M.H.S. **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar.** São Paulo: T.A. Queiroz.,1984.

PIRES, José. **A questão ética frente às diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor.** In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et. al. [orgs.]. *Inclusão compartilhando saberes.* Petrópolis – Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2006.p.78-94.

PINTO, Elizabeth Batista. **A Pesquisa qualitativa em Psicologia clínica**. Instituto de Psicologia - USP. Psicologia USP, 2004, 15(1/2), 71-80. Disponível em > <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v15n1-2/a12v1512.pdf>> Acesso em 16 de out. 2015.

PROJETO DE LEI Nº 3.688-C DE 2000. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica**. Disponível em < http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=487146&filename=REDACAO+FINAL+-+PL+3688/2000>. Acesso em 30 set. 2015.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Temas Básicos de Psicologia**. In: KHOURI, Yvonne G. (Org.) **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1984.

REY, F. G. (1998). **Curso de Metodologia Científica em Psicologia**. Palestras realizadas no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
ROCHA, Moira Sampaio et al. **Educação Especial Inclusiva**. Belo Horizonte: Puc Minas Virtual, 2004. v. 01.

ROQUETTE, J.P. (1928). **Vocábulos Latinos**, 2ªed. Salvador: Editora Bomfim,
SOUSA, Márcia. **Estágio Supervisionado Específico II. Psicologia Escolar: Processos Educacionais**. Unipac Vale do Aço, 2009. Ipatinga. MG. Notas de aula.

SANTOS, Maria Helena F. Mediador em sala de aula: Inclusão do aluno a instituição de ensino. Revista Ciranda da Educação, São Paulo, nº14, pag.27, fev.2011.

SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão: histórias e fundamentos. Curitiba: Editora Ibex, 2010. p.128.

SOUZA, M.C.(1992). Psicologia escolar no Brasil, Vertentes, Assis,(2): 93-105
MACIEL, Diva Albuquerque & RAPOSO, Mirian Barbosa Tavares. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão, Módulo V**. UAB – UNB, Brasília 2010.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

8-APENDICES



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

A- Entrevista com o professor A, dia 28/09/2015:

Prezado (a) professor (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é **“O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar”**, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como professor (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como você percebe o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você professor(a) lidar com essa demanda?

4) A escola dispõe de recursos materiais e humanos para atender os alunos com NEE? Quais?

5) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.

6) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?

- 7) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?
- 8) Quais são os problemas e dificuldades enfrentados em sala de aula para atender os alunos com NEE?
- 9) Quais são as suas intervenções frente a essas dificuldades dos alunos com NEE?
- 10) O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?
- 11) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?
- 12) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
 Instituto de Psicologia
 Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
 Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

B- Entrevista com a pedagoga, 28/09/2015.

Prezado (a) Pedagogo (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é “**O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar**”, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como pedagogo (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como ocorre o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você pedagogo(a) lidar com essa demanda?

4) A escola dispõe de recursos materiais e humanos para atender os alunos com NEE? Quais?

5) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.

6) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?

- 7) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?
- 8) Quais os desafios enfrentados pela pedagogo para atender e garantir a inclusão de alunos com NEE?
- 9) Quais as intervenções realizadas pelo setor pedagógico que contribui para a aprendizagem dos alunos com NEE?
- 10) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?
- 11) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

C- Entrevista com o professor (a) de Apoio, dia 29/09/2015.

Prezado (a) professor (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é “**O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar**”, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como professor de apoio (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como você percebe o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você acompanhar um aluno com NEE?

4) Qual a deficiência apresentada pelo aluno com NEE?

5) Como é a sua relação com esse aluno e família dele?

6) Como é o relacionamento do aluno com os colegas em sala de aula e demais alunos da escola?

7) Quais são os problemas e dificuldades enfrentados para acompanhar esse aluno com NEE?

8) Quais as suas intervenções frente as dificuldades do mesmo?

- 9) Como você elabora o plano de desenvolvimento individual (PDI) desse aluno?
- 10) Você percebeu algum avanço no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno, devido ele estar matriculado na escola regular de ensino?
- 11) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.
- 12) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?
- 13) O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?
- 14) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?
- 15) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

D- Entrevista com a Diretora, dia 02/10/2015.

Prezado (a) Diretor (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é “**O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar**”, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como diretor (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como ocorre o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você gestor(a) lidar com essa demanda?

4) A escola dispõe de recursos materiais e humanos para atender os alunos com NEE? Quais?

5) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.

6) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?

7) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?

- 8) Quais são os problemas e dificuldades enfrentados pela direção da escola no atendimento aos alunos com NEE?
- 9) O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?
- 10) Quais as ações que a equipe gestora realiza para o atendimento dos alunos com NEE matriculados na escola?
- 11) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?
- 12) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

E- Entrevista com o professor E, dia 06/10/2015.

Prezado (a) professor (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é “**O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar**”, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como professor (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como você percebe o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você professor(a) lidar com essa demanda?

4) A escola dispõe de recursos materiais e humanos para atender os alunos com NEE? Quais?

5) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.

6) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?

7) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?

8) Quais são os problemas e dificuldades enfrentados em sala de aula para atender os alunos com NEE?

9) Quais são as suas intervenções frente a essas dificuldades dos alunos com NEE?

10) O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?

11) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?

12) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

F- Entrevista com o professor F, dia 07/10/2015.

Prezado (a) professor (a),

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é “**O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar**”, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual a sua formação acadêmica: _____

Há quanto tempo trabalha na educação? _____

Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____

E como professor (a)? _____

Informações do entrevistado (a) em relação ao tema de pesquisa.

1) Para Gotti (1998), “A inclusão escolar implica em considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades.”

Para você, o que inclusão escolar?

2) Como você percebe o processo de inclusão na escola?

3) Como tem sido para você professor(a) lidar com essa demanda?

4) A escola dispõe de recursos materiais e humanos para atender os alunos com NEE? Quais?

5) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.

6) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?

7) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?

8) Quais são os problemas e dificuldades enfrentados em sala de aula para atender os alunos com NEE?

9) Quais são as suas intervenções frente a essas dificuldades dos alunos com NEE?

10) O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?

11) Para você, quais são as possibilidades para uma educação para todos? A participação da família é importante, nesse sentido?

12) As perguntas relacionadas a pesquisa foram realizadas, deseja acrescentar alguma questão que não foi mencionada?

Hora final da entrevista: _____



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

G-Entrevista com os pais, 09/10/2015.

Prezados pais,

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela UNB, cujo tema é **“O Psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar”**, e gostaria de contar com sua colaboração nessa entrevista. Ressalto que, suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

A entrevista a ser realizada, somente iniciará após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Hora inicial da entrevista: _____

- 1) Como foi para você e familiares, reconhecer o filho(a) como uma pessoa com necessidades educativas especiais?
- 2) Como se deu o diagnóstico da criança?
- 3) Houve alguma mudança ou adaptação da família em virtude do efetivo diagnóstico da criança?
- 4) Como é o relacionamento da criança ou do adolescente com a família?
- 5) Com quantos anos o aluno(a) foi inserido(a) na rede regular de ensino?
- 6) Você acredita no processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais? Considera seu filho (a) incluído (a) na escola onde estuda?
- 7) Atualmente o aluno está matriculado em escola da rede pública de Ipatinga e enturmado em turma regular de ensino fundamental. O aluno relata que gosta dessa instituição que estuda? Justifique.
- 8) Como avalia a escolarização de seu filho(a)?
- 9) A escola possui infra-estrutura adequadas para a necessidade do aluno? O que você acha que falta ou que pode melhorar para o atendimento dos alunos com NEE?
- 10) Para você, é importante que a escola tenha um psicólogo? Justifique.
- 11) Para você, de que forma o psicólogo pode ser útil na escola?
- 12) Você acredita que a atuação do psicólogo na escola pode contribuir para inclusão escolar de alunos com NEE? Por quê?

13) Você participa da vida escolar de seu filho? Como ocorre a interação entre a família e escola?

14) Houve algum momento na trajetória de vida de seu filho que você deve que cobrar de algum membro da sociedade, uma postura em relação a aceitação e a escolarização, devido as necessidades educativas especiais do mesmo?

15) Qual a sua perspectiva em relação ao futuro de seu filho?

Hora final da entrevista: _____

9-ANEXOS

A- Carta de Apresentação - Escola.(modelo)



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que

está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^ª Dr^ª Diva Albuquerque Maciel**

B- Carta de Aceite institucional- Escola



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa _____, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

C-Termo de Consentimento Livre Esclarecido - Pais



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____.

Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mai l(opcional): _____

D- Termo de Livre Esclarecido- Diretor, pedagogo e professores.

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail (opcional): _____